

## **Por que é que a formação da NOVA foi decisiva no meu percurso profissional?**



TATIANA CANAS

Como todos os adolescentes de 17/18 anos, terminado o liceu, não fazia a mínima ideia sobre que profissão queria seguir nem – consequentemente – por que curso deveria optar.

Contudo, sabia que queria escolher uma Faculdade que me permitisse gerir os estudos de forma independente e pensar pela minha própria cabeça. Sabia que queria escolher uma Faculdade de qualidade, com professores cujo mérito académico fosse mais do que reconhecido. Sabia que queria escolher uma Faculdade que oferecesse uma licenciatura adaptada à atualidade.

À época (1999/2000), a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (FDUNL) estava a graduar os seus primeiros alunos. A expectativa no mercado era grande, e depressa se revelou uma aposta ganha. Isto, porque o Senhor Professor Doutor Diogo Freitas do Amaral – com o bom senso que o caracteriza e a experiência adquirida nos Estados Unidos – fundou, em Lisboa, uma segunda Faculdade de Direito pública de «elite», no sentido de requerer melhores notas de entrada a um grupo mais restrito de estudantes.

Ao aumentar a bitola de exigência, o desafio lançado pela FDUNL tornou-se, automaticamente, muito mais estimulante. Por um lado, porque dos alunos era esperada uma visão simultaneamente mais acutilante e criativa do Direito. Por outro lado, porque também os professores foram cuidadosamente selecionados, de modo a extravasar o protótipo do catedrático sério e sisudo que se limitava a ler a própria tese de doutoramento perante uma audiência muda cujo direito a perguntas não era – sequer – concedido.

Assim, a formação na NOVA foi decisiva no meu percurso profissional porque me incentivou a continuar a desenvolver as minhas ideias e opiniões, crescendo – não apenas enquanto jurista – mas também como cidadã. Foi fundamental na progressão da minha carreira profissional porque, embora não tenha seguido uma profissão jurídica no sentido estrito do termo, deu-me as bases sólidas de que necessitava e que sempre me foram muito úteis para exercer jornalismo especializado na área da advocacia.

*Tatiana Canas*

Junho 2012